



LUGARES DE REENCONTRO E FORMAS DA DESAPARIÇÃO – O CONTORNO DO FEMININO POR MENDIETA

Isabela Nascimento Frade

UERJ

O texto desenvolve uma apreciação da produção da artista cubana Ana Mendieta (1948/1985) com especial foco nos trabalhos que compõem a série *Silhuetas* (1973/1980). As obras refletem as relações exploradas entre a terra e o próprio corpo da artista reverberadas as condições ambientais de diversas localidades (México, Cuba e Estados Unidos). Entre modelagens, escavações, inscrições e aglomerados Mendieta construiu a imagem feminina de modo paradoxal: entre o espaço real ocupado pelo seu corpo, registro concreto de sua presença, e a referência ao imaginário mítico de uma ancestralidade que visava recuperar. A materialidade que fazia operar desde um ponto de vista simbólico se flexibiliza com os procedimentos produtores de evanescência e dissolução, de repetição e deslocamento. Neste sentido, o texto indaga as recorrentes associações biográficas da artista, expatriada e politicamente envolvida com questões de gênero e das minorias imigrantes, para uma mirada mais ampla, reforçando seus vínculos com as novas condições de deslocamento, desterritorialização e decomposição identitária as quais implicam numa necessária revisão crítica de sua produção. Essa nova mirada admite que essas obras adquiram nova eloquência.

As formas que exibem em sua condição mesma de apresentação pública, feitas em fotografias e filmes de super 8, recuperam essa



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

condição única mas que se produzem ao mesmo tempo como ressonâncias, figuras de si mesma em espaços outros da cultura e da natureza. Essa alternância entre o constante e o fugaz, o diferente e o mesmo, o particular e o genérico, entre o momento único e o de sua repetição se dão também como princípios constitutivos da série. Perscrutar *Silhuetas* é encontrar uma discursividade latente na condição de uma ultrapassagem, de uma ânsia por uma localização liberada, forma pousada sobre um encontro medido entre a vida e a morte. Em muitas associações também se pode indicar a cova e o corpo, o cheio e o vazio, o oco e o pleno. Dentre o interior e o exterior, porque em delineamento, se produzem novas leituras desta condição de significar pela demarcação de um espaço de vivência. Outras recentes leituras de sua obra repõem a circulação de suas imagens em novos contextos que visamos interpelar.

Espaço, deslocamento, configuração.